

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

ANDRÉ HENRIQUE FARIAS VITAL

**A EDUCOMUNICAÇÃO E A CANÇÃO REGIONAL: UMA
POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO MUSICAL**

MANAUS
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

ANDRÉ HENRIQUE FARIAS VITAL

A EDUCOMUNICAÇÃO E A CANÇÃO REGIONAL: UMA POSSIBILIDADE NA
EDUCAÇÃO MUSICAL

Dissertação apresentada à Banca para Exame de
Qualificação, junto ao Mestrado Profissional em
Arte-PROFARTES.

Linha – Processos de ensino aprendizagem e criação
em arte.

Orientador: Professor Doutor Renato Antônio
Brandão Medeiros Pinto.

MANAUS
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

V836e	Vital, André Henrique Farias A Educomunicação e a canção regional : uma possibilidade na educação musical / André Henrique Farias Vital . 2023 32 f.: 31 cm. Orientador: Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal do Amazonas. 1. Educomunicação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Porto de Lenha. 4. Documentário. I. Pinto, Renato Antônio Brandão Medeiros. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título
-------	--

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

ANDRÉ HENRIQUE FARIAS VITAL

A EDUCOMUNICAÇÃO E A CANÇÃO REGIONAL: UMA POSSIBILIDADE NA
EDUCAÇÃO MUSICAL

Dissertação apresentada à Banca para Exame de Qualificação, junto ao Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES. Linha – Processos de ensino aprendizagem e criação em arte.

Aprovado em: 07/03/2023

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Renato Antonio Brandão Medeiros Pinto

Membro: Prof. Dr. Jackson Colares da Silva

Membro: Prof. Dr. Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues

Suplente: Prof. Dr. Valter Frank Mesquita Lopes

Suplente: Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos

MANAUS

2023

Dedico este trabalho a minha mãe, mulher justa, corajosa, determinada, que me ensinou e esteve ao meu lado, em todos os momentos da minha vida, - apoiando-me e me dando forças.

AGRADECIMENTOS

Quero reservar este espaço para agradecer ao Professor Doutor Renato Antônio Brandão, meu orientador nesta pesquisa e pelas muitas oportunidades que ele me proporcionou ao longo dos anos. Sua generosidade e confiança contribuíram para a construção e apreensão de novos saberes.

Agradeço imensamente aos meus professores do ProfArtes, que em meio a uma pandemia estiveram conosco nos ensinando, orientando e direcionando seus conhecimentos. Inquestionavelmente houveram muitas dificuldades ao longo desse processo, reconheço o esforço e a vontade de realizar o Mestrado Profissional em Artes no estado do Amazonas.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi e pude trocar experiências artísticas tão enriquecedoras nos últimos anos. Pelo companheirismo e incentivo e momentos amistosos que certamente me ajudaram muito em diversos momentos dessa jornada.

A gestão da Escola Estadual Olga Falcone, instituição que trabalho desde 2016 e que acolheu o Olga Falcone TV com carinho e, claro, agradecer aos meus alunos-jornalistas, que se dedicaram e acreditaram nos desafios propostos, durante os meses em que estivemos trabalhando.

RESUMO

A presente pesquisa aborda a educomunicação dentro da escola como ferramenta educativa. Desenvolvida a partir do jornalismo com alunos de 8º e 9º ano da Escola Estadual Olga Falcone, localizada em Manaus – Amazonas. A proposta é desenvolver um documentário com um grupo de alunos, participantes do projeto Olga Falcone TV, a respeito de uma canção regional. A obra musical escolhida como tema foi a icônica Porto de Lenha de Aldísio Filgueiras e Zeca Torres. Durante o desenvolvimento desta pesquisa, buscamos embasamentos teóricos em literaturas relacionadas à educomunicação e ao uso de tecnologias aplicadas à educação. Bem como o gênero documentário e a metodologia DBR, *Design Based Research*, a fim de se verificar o processo de criação de um filme, no qual os alunos pudessem desenvolver cada estágio da produção. Nesse sentido, os alunos-jornalistas participantes dessa pesquisa tem como produto final, um registro em vídeo das histórias e contextos, além de entrevista com Zeca Torres, a respeito da canção e de toda atmosfera que resultou em sua popularidade na cidade de Manaus. O documentário estará disponível na página do Olga Falcone TV (Youtube), para amplo acesso ao público.

Palavras-chave: Educomunicação; tecnologias educacionais; Porto de Lenha; documentário

ABSTRACT

This research addresses educommunication within the school as an educational tool. Developed from journalism with 8th and 9th grade students from the Olga Falcone State School, located in Manaus - Amazonas. The proposal is to develop a documentary with a group of students, participants of the Olga Falcone TV project, about a regional song. The musical work chosen as the theme was the iconic Porto de Lenha by Aldísio Filgueiras and Zeca Torres. During the development of this research, we sought theoretical foundations in literature related to educommunication and the use of technologies applied to education. As well as the documentary genre and the DBR methodology, Design Based Research, in order to verify the process of creating a film, in which students could develop each stage of production. In this sense, the student-journalists participating in this research have, as a final product, a video record of the stories and contexts, as well as an interview with Zeca Torres, about the song and the whole atmosphere that resulted in its popularity in the city of Manaus. The documentary will be available on the Olga Falcone TV page (Youtube), for wide access to the public.

Keywords: Educommunication; Educational Technologies; Porto de Lenha; documentary

DOCUMENTÁRIO

Caro leitor, antes de iniciar sua leitura, você pode assistir ao documentário “Olga Falcone TV através da história de Porto de Lenha”. Aponte a câmera do seu *smartphone* para o *QR Code* abaixo, para ser direcionado direto para a página do filme.



LISTA DE SIGLAS

- BEM – Associação Brasileira de Educação Musical
- ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
- BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- CONFAEBS – Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
- FAEB – Federação de Arte/Educadores do Brasil
- EEOF – Escola Estadual Olga Falcone
- OFTV – Olga Falcone TV
- SEDUC-AM – Secretaria de Estado de Educação e Desporto – Amazonas
- TICs – Tecnologia da informação e da comunicação
- UFAM – Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	6
DOCUMENTÁRIO.....	9
RESUMO.....	5
ABSTRACT	8
LISTA DE SIGLAS.....	10
MEMORIAL	13
1. Introdução.....	18
2. CAPÍTULO I – ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	18
2.1 Ponto de partida.....	18
2.2 Design Based Research (DBR): reconhecendo os valores do estudo para benefício da escola	19
2.3 Relação de sujeitos: os alunos e suas habilidades	19
2.4 Teorias levantadas para delimitação do foco do estudo	21
2.5 Apresentação do objeto da pesquisa.....	23
3 CAPÍTULO II – PROCESSO DE ELABORAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	24
3.1 O que é a Educomunicação?.....	24
3.2 Procedimentos técnicos de produção: audiovisual	24
3.3 O tema do produto: Porto de Lenha.....	26
3.4 Descrição do produto.....	27
4 CAPÍTULO III – RESULTADO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO NAS ESCOLAS	27
4.1 Intervenção pedagógica	28
4.2 Instrumento de verificação do aprendizado.....	29
5. Considerações finais.....	30
Referências	31

6. Anexos.....	33
----------------	----

MEMORIAL

Indubitavelmente, a década de 1980 foi sem dúvida, um período repleto de inovações tecnológicas. Estas, por sinal, tornaram-se populares logo após, abrindo caminho para um mundo digital “futurista”. Eu nasci em 1993, período em que a ciência caminhava e dava passos incríveis. Naquele ano, a NASA, através de sonda espacial conseguia fotografar Vênus e cientistas, por meio de microscópios, identificavam o DNA de um dinossauro preservado em um mosquito fossilizado. No mesmo percurso chegava ao Brasil o *Laserdisc*, os correios eletrônicos (*E-Mails*) e o primeiro sistema de telefonia móvel.

Eu sou o filho mais velho do meu pai e filho único por parte de mãe. Durante a minha infância pude ter contato com duas realidades diferentes. A família da minha mãe era muito simples. Ela trabalhava no Polo Industrial de Manaus e cuidava de mim era a minha avó materna. A vida era bem módica. Não fazer barulho era sempre uma regra. Sentia falta da minha mãe e do meu pai. Não tínhamos as melhores condições e eu sequer tinha outras crianças para socializar. Em alguns fins de semana, eu ia visitar meu pai e meus avós paternos. Meu avô alugava quartos e meu pai morava nos fundos do quintal. Eu passava muito tempo com meus tios e tias. Pela casa dos meus avós sempre havia um violão encostado em alguma parede ou em cima de uma cama. Eles sempre foram envolvidos com grupos musicais das igrejas que frequentavam, então era bem comum naquele ambiente, ter algo relacionado à música. Cresci ouvindo meu avô contar a história de que o avô dele, era um famoso músico no interior do Amazonas. U homem respeitado e que havia ficado famoso por apresentar uma obra, na qual ele desmontava um instrumento à medida que a música era executada. Naquele ambiente, eu aprendi minhas primeiras notas musicais no violão e no teclado e essa foi a grande influência musical na minha vida.

As visitas ao meu pai no fim de semana, não eram constantes. Com isso, eu permanecia mais com minha mãe. Recordo-me que em uma manhã, fui acordado por ela para tomar café e conhecer um aparelho novo que ela havia comprado. Um telefone sem fio capaz de não só fazer ligações, mas como mandar mensagens de textos e armazenar informações dentro dele chamado celular. Repasso aquele momento em meus pensamentos, onde ela me mostra na mesa do café, uma função que o fazia vibrar e que quando posto em pé, o telefone parecia andar por sobre a nossa mesa de vidro. Nos olhos de uma criança aquilo parecia como algo vindo do futuro.

No início dos anos 2000, eu fui morar por um tempo em uma cidade chamada Careiro Castanho. Era uma daquelas cidades pequenas em que quase todo mundo se conhece.

Pescávamos, andávamos de motor (barco), plantávamos e colhíamos. Tínhamos um fogão de barro e um igarapé no fundo do quintal, que por sinal era cheio de árvores. Lembro-me das vezes que íamos à beira comprar peixe e farinha. Durante a semana eu almoçava em um local que distribuía sopa na comunidade e nos fins de semana havia uma creche católica que recebia as crianças da cidade. Lá, tínhamos lições bíblicas e de reforço escolar. A realidade era bem distante da que eu tinha aqui na capital. As pessoas trabalhavam muito e geralmente na própria terra. O trabalho na roça era constante. Todos os dias depois de chegar da escola, capinávamos o quintal debaixo do sol amazônico. A verdade é que a minha avó materna nunca foi uma incentivadora dos estudos. Nossa comunidade era no Terra Nova e lá a cultura do boi-bumbá era bastante presente. Nas festas juninas, acendíamos uma fogueira enorme no meio da rua e eu até cheguei a dançar, em um festival cultural com o rosto pintado de urucum¹. Lembro que a saudade que eu sentia da minha mãe era constante. Eu andava pelas ruas da cidade, procurando antigos cartões telefônicos da Telemar. Juntava algumas dezenas deles por semana e, quando já tinha uma boa quantidade, seguia ao centro de Careiro Castanho, para testar os cartões, em cada um dos telefones públicos que haviam por lá. Eventualmente, alguns cartões usados “voltavam” a ter crédito em aparelhos telefônicos diferentes. Eu descobri isso, sem querer. E esse era meu único jeito de falar com a minha mãe, que morava aqui em Manaus. Quanto à escola, ela ficava a alguns quilômetros de casa, então precisava acordar cedo, tomar banho no camburão com água fria, tomar café e enfrentar essa caminhada todos os dias, junto com outras crianças da cidade. Tínhamos acesso à informação através do rádio, sintonizado quase sempre na Difusora do Amazonas e a TV que só recebia sinal da Rede Globo. Acredito que aquele ano foi o mais longo da minha vida. Os dias eram intermináveis e a saudade que eu sentia da minha mãe constantemente crescia.

Retornei à Manaus e voltei a morar com a minha mãe. A rotina dela era trabalhar em uma fábrica do Polo Industrial de Manaus. Eu passava quase que o tempo todo só e nos fins de semana, eu ia visitar meu pai.

Quando fiz 10 anos, minha mãe me presenteou com uma flauta doce. Foi meu primeiro instrumento e eu passava quase que o tempo todo com ela em minhas mãos. O problema é que eu não sabia tocar. Lembro-me que passei dias apenas soprando e tampando os furos aleatórios, mas não conseguia tirar nenhum som agradável. Minha persistência tirava todos do sério e apesar de ter pouca idade, eu já me sentia muito inquieto por não

¹ Fruto da árvore urucuzeiro, de cor avermelhada do qual se faz o colorau.

saber tocar nenhum instrumento musical. Como a minha mãe passava o dia trabalhando, eu ficava a maior parte do tempo sozinho assistindo TV ou brincando. Não havia outras crianças que pudessem socializar comigo. Lembro-me que eu subia na cama para assistir TV e ao mesmo tempo, ficava soprando a flauta, tentando tocar algo.

Levou muitos dias, até eu perceber, que embaixo dela havia um furinho. E esse deveria ser tapado, para a obtenção de outras notas. Vem-me à mente, o momento que eu parei para observar o instrumento em si e, perceber que aquele furo debaixo da flauta, deveria ser combinado com os outros de cima, para que outras notas pudessem ser tocadas.

O momento da descoberta foi realmente incrível, já que não havia ninguém ali para me orientar. Aquele sentimento maravilhoso por ter finalmente entendido, como aquele instrumento funcionava transformou-me em um ser musical. Fiquei tão entusiasmado e empolgado, que ao ouvir qualquer música, eu logo tentava tirar de ouvido, mesmo sem saber nenhuma nota. Minha mãe foi a minha grande incentivadora em todos os momentos até aqui.

Naquela mesma época, a família do meu pai conseguiu comprar o primeiro computador. Recordo-me de conversas da família dizendo, que ele iria ajudar meus tios que estavam na faculdade, pois dentro dele havia uma coleção de livros e informações que viria a substituir a famosa enciclopédia Barsa. Em nossa estante, ela ocupava quase todas as prateleiras. Aquele foi meu primeiro contato com um computador, mas foi só em 2006 que eu pude realmente começar a entender como ele funcionava. Naquele ano, eu cursava a antiga 7^o série do ensino fundamental, quando minha mãe comprou um modelo bem simples, mas que empolgou todos em casa. Meus trabalhos escolares passaram a ser feitos em sites de buscas. Na época, os mais populares eram o *yahoo.com* e o *cade.com.br*. Era o início de uma nova forma de se comunicar com o mundo. Naquele ano, minha mãe me ajudou a criar meu primeiro endereço de *e-mail*, página no *Orkut.com*, e meu perfil no *MSN Messenger*. Havia também um site de vídeos compartilhados, que até então dava seus primeiros passos chamado *Youtube.com*, mas com qualidade de vídeo terrível e que demoravam minutos para serem carregados, devido à *Internet* discada, o que não me agradava e me fazia desistir facilmente dele. Em 2008, comecei a cursar meu Ensino Médio na Escola Estadual Maria da Luz Calderaro. Sempre me senti muito influenciado pela música e pela arte. Na época, com 15 anos, já fazia parte de grupos musicais da escola e da igreja. No mesmo período, descobri um projeto de jornalismo desenvolvido dentro da escola. Durante o intervalo, alunos faziam uma espécie de rádio escolar. O estúdio era improvisado em uma biblioteca que, diariamente durante o horário do lanche,

recebia diversos estudantes para fazer acontecer uma central de jornalismo. Acabei entrando para a equipe, que era até bem consistente e se dividia em trabalhos distintos. Um locutor, dois assistentes e eu, o responsável por separar as notícias que seriam dadas na manhã do dia seguinte. Isso me apresentou ao mundo jornalístico e fez com que eu me envolvesse nesse trabalho de uma forma tão profunda, que passei a ter outra perspectiva e até me fez cogitar seguir uma carreira na área. Apesar do excelente trabalho realizado por nós da equipe e do esforço de alguns professores, nossos registros se perderam com o passar dos anos, em decorrência até mesmo das limitações tecnológicas da época.

Em 2011, eu ingresso na faculdade de Licenciatura Plena em Música pela UFAM e começo ter um contato mais próximo com movimentos culturais e, principalmente, com a música da nossa região. Isso me fez ter o desejo de criar produções no âmbito musical, algo que caminhasse junto com a tecnologia. Disciplinas como Folclore e Cultura Brasileira, Tecnologia Educacional Aplicada à Música, Produção Sonora expandiram meus conhecimentos e me fizeram abrir a mente para diversas possibilidades de educar através da tecnologia. Em 2014, foi realizado na UFAM o III Simpósio de Música na Amazônia e ali pudemos conhecer a história de muitos compositores da nossa região, bem como os processos de criação dos mesmos e a contribuição com os valores culturais no nosso cenário artístico. Infelizmente, não há registros mais amplos e acessíveis através de vídeos desses compositores e de suas contribuições no evento.

Com isso, o desejo de coletar essas histórias e ter a oportunidade de deixar, através de vídeos e fotos, esses registros permanentes, que compõem a diversidade cultural e científica da nossa cidade. E até mesmo do nosso estado, criando vídeos que estimulem à educação. Levou-me a escrever e desenvolver um projeto escolar para alunos do Fundamental II, denominado: “Olga Falcone TV” (OFTV).

O que de fato me causou inquietude e me levou a pensar em um projeto, que eu pudesse apresentar ao ProfArtes, foi o processo de reflexão a respeito de desenvolver um projeto audiovisual, com o intuito e desejo de apresentar vídeos feitos pelos próprios alunos. Para assim, criar-se um registro permanente de atividades culturais e educativas. Essas desenvolvidas dentro e até mesmo fora da Escola Estadual Olga Falcone e, ao mesmo tempo, na condição de proporcionar uma educação através de TICs. Uma vez que o ensino-aprendizagem perpassa os ambientes tradicionais como a sala de aula. Através da Educomunicação, nas aulas do projeto OFTV, o aluno ao mesmo tempo em que aprende, também ensina. Imortaliza memórias e processos de educação de maneira alternativa às já praticadas em todo seu currículo escolar. O ambiente virtual passa a ser

uma ferramenta atrativa e curiosa ao olhar de alunos que, ao acessarem esses vídeos, aprendem e se inspiram em trabalhar com a comunicação.

Em 2019 fui convidado a integrar uma banda de rock aqui em Manaus chamada “*Fonas*”, projeto que havia iniciado em 2018 com Alder Albuquerque e Renato Brandão. A vida me permitiu compartilhar das melhores experiências artísticas e musicais com os músicos mais experientes que poderia conhecer. Foi em meio aos ensaios da banda, que soube da oportunidade que estava por vir. A ideia de fazer um mestrado foi crescendo, à medida que conversava com o Renato Brandão. Naquele período, fizemos apresentações em diversos lugares da cidade. Era um ambiente de constante aprendizado. Sempre havia reuniões em lanchonetes depois dos ensaios, que nas palavras de Renato Brandão “era o verdadeiro motivo de ter a banda... lanchar!”. Claro que as experiências ali eram inestimavelmente ricas, entre conversas e compartilhamentos de conhecimento.

Em 2020, com a publicação do edital do Mestrado, vi minha vida tomar um novo rumo. Nesse mesmo tempo, o mundo sofria com a pandemia de COVID-19. Estávamos diante de um vírus desconhecido com alto poder de contágio. Escolas, mercados, fábricas entre outros setores paralisaram seus serviços. Com isso, veio toda a incerteza do futuro e de como lidar com tantas situações adversas. Recordo-me das noites lendo e me preparando para ingressar no mestrado. Tentando entender tantas coisas que na minha vida estavam acontecendo. Até o ingresso no programa foi um caminho cheio de obstáculos. O ProfArtes me fez perceber, de uma nova perspectiva, as minhas práticas, métodos e forma de sentir e fazer arte. As experiências compartilhadas em aulas foram enriquecedoras e contribuíram muito para que eu pudesse olhar para dentro de mim, nas práticas diárias. A oportunidade de estudar e aprofundar, a maneira de como trabalhar com a educomunicação, foi possibilitada graças ao ProfArtes.

1. Introdução

Ao longo dos anos, escola, alunos e professores traçam desafios para a ação mais importante: promover aprendizado. Nessa trajetória, podemos perceber que o ambiente escolar tenta se adequar ao novo, diante das imposições criadas pelo mundo. Recursos como o quadro negro e os mais modernos projetores, representam boa parte das ferramentas de equalização de tais necessidades.

Mediante ao desenvolvimento desta pesquisa, foi possível verificar aspectos fundamentais para se criar um documentário, a partir da educomunicação, com adolescentes da EEOF, a respeito de uma obra musical regional. Este grupo de pesquisa, formado mediante a aprovação do comitê de ética nº 56808522.9.0000.5020, reuniu esforços para buscar a compreensão de como se trabalhar em uma produção audiovisual, por meio dos equipamentos que estavam ao nosso alcance.

Ao longo dos meses, formamos uma equipe com alunos do 8º e 9º ano, desenvolvemos um roteiro que foi readaptado a partir do momento em que entrevistamos o Zeca Torres (Torrinho), que nos forneceu mais informações a respeito da história da obra musical, a qual abordamos nesse trabalho. Diante disso, os alunos puderam acompanhar as etapas que compõem o processo de criação de um filme.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa seguiria a metodologia pesquisa-ação, no entanto, após análise, passamos a usar a metodologia DBR (Design Based Research) pelo fato dela se enquadrar melhor com a forma de trabalho e estar alinhada com nossos objetivos. Assim, a produção desse filme pôde ser direcionada de maneira mais organizada e efetiva.

O produto final ficou sendo um filme de 22 minutos, dividido em 6 capítulos, onde cada um deles é apresentado por um aluno(a) a respeito de um tema diferente. Todos eles relacionados ao tema principal: a canção Porto de Lenha, disponível na página <<https://youtube.com/@olgafalconetv>>.

2. CAPÍTULO I – ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1 Ponto de partida

Para iniciar, esse estudo tem como ponto de partida a criação de uma produção audiovisual de um documentário a respeito de uma canção regional da cidade de Manaus. O objetivo principal dessa pesquisa é: produzir um documentário com fins educativos, sobre a canção Porto de Lenha. Conseqüentemente, investigar histórias sobre a canção e levantar informações para composição de um roteiro, identificar equipamentos aplicáveis

à produção do episódio, relacionar teorias e condutas de aprendizagem, apoiadas no ato de produção audiovisual, para a compreensão dos momentos que ocorrem a assimilação dos conteúdos investigados.

Essa pesquisa nasce a partir da compreensão, de que ferramentas disponíveis na *internet*, como o *YouTube* tem potencial educativo, já que se tornaram acessíveis e populares. Através da educomunicação, alunos do 8º e 9º ano estão desenvolvendo um documentário que sirva como suporte e difusão da educação musical, usando uma canção manauara. Através dessa produção, reunimos informações a respeito não só da canção, mas dos compositores e contextos históricos que contribuíram para a composição da peça musical. Para isso, essa pesquisa se realiza em Manaus, mais especificamente com alunos da Escola Estadual Olga Falcone (EEOF). O propósito de escolher uma canção manauara, pontuou-se da pesquisa ser realizada na cidade, em que todos residimos, além de serem alunos na escola que atualmente trabalho, dos custos de locomoção e produção nas filmagens e do contato com o compositor da obra musical.

2.2 Design Based Research (DBR): reconhecendo os valores do estudo para benefício da escola

Em princípio, a metodologia utilizada nesse estudo seria a pesquisa-ação, tendo em vista as suas características que nessa produção, enquadra-se e oferece uma base para a gestão do grupo de pesquisa. No entanto, após uma análise, concluímos que utilizaríamos a metodologia *Design Based Research* (DBR), uma vez que essa metodologia está mais voltada para as inovações educacionais. Segundo Santiago (2018, p. 18) “a DBR se impõe como uma metodologia inovadora para se compreender como, quando e por que inovações educacionais e tecnológicas funcionam de modo prático, envolvendo contextos e os sujeitos deles participantes”.

Da perspectiva dessa produção, os conceitos da DBR se enquadram de melhor forma, uma vez que estamos lidando com recursos tecnológicos, dentro da escola para a construção de um documentário e que tem como objetivo oferecer um recurso com potencial educativo, onde alunos participam ativamente na produção e nas etapas desse processo.

2.3 Relação de sujeitos: os alunos e suas habilidades

A realização dessa pesquisa, iniciou-se com uma seleção de alunos dispostos a atuarem na produção de um documentário. Uma parte desse grupo já existia desenvolvendo um

projeto de um jornal escolar chamado *Olga News*, pertencente ao canal Olga Falcone TV. A proposta do jornal surgiu da necessidade de se trabalhar a comunicação dos alunos da EEOF. Nesse contexto, a proposta para atuarem nessa produção, ocorreu através de alguns requisitos, tais como: o aluno deveria ter disponibilidade, para participar das reuniões realizadas as sextas-feiras das 14h às 17h, nas dependências da escola; ter interesse em atividades relacionadas ao audiovisual e a comunicação; ter acesso à *internet*; possuir um *smartphone* e afinidade com redes sociais. Além de ter outros compromissos, como continuar frequentando as aulas e manter sempre um bom rendimento escolar

O grupo de pesquisa foi formado inicialmente por oito alunos do 8º e 9º ano. Cinco alunos já atuavam no jornal escolar e outros três foram selecionados para integrar a equipe, todos na faixa etária entre 14 e 15 anos. Após a saída de uma das alunas, o grupo prosseguiu com sete integrantes. Desse grupo, seis alunos são moradores do bairro Redenção e um do bairro da Paz, ambos os bairros estão nas proximidades da escola.

Traçando um perfil inicial do grupo, os alunos eram muito tímidos, pouco falavam nas primeiras reuniões. Nessa primeira fase, apresentei todos os equipamentos que seriam utilizados durante a produção, apontando a direção que caminharíamos. Antes mesmo de iniciarmos de fato essa produção, os alunos desenvolveram algumas atividades dentro do contexto audiovisual. Aprenderam sobre a montagem e manutenção dos equipamentos, gravação, locução, até enfim gravarem uma reportagem. Essa etapa se fez importante para darmos o ponta pé inicial nos trabalhos, para que os mesmos verificassem ali, o que de fato os esperava.

Com a escolha da canção, que viria a ser tema central do nosso documentário, e o esclarecimento de como trabalharíamos, alguns alunos se organizaram e se engajaram em pesquisar sobre a vida e buscar entrevistas de Zeca Torres. A proatividade desses integrantes fez surgir um grupo chamado de “Diretoria OFTV”, composto por quatro alunos do mesmo 9º ano, sendo três veteranos do jornal e uma integrante novata, que durante os primeiros dias se mostrou muito disposta e interessada nas atividades.

À medida que nos reuníamos, os integrantes se identificavam com atividades que chamavam sua atenção. Temos por exemplo o aluno do 8º ano, que iniciou as atividades com desejo de ser um repórter, mas que com o passar dos dias se identificou com a cinegrafia. Logo, aprendeu a operar a câmera, uma Canon T5i e procurar conteúdo na *internet* sobre enquadramentos, planos e técnicas e com a entrada de uma aluna do 9º ano, passou a ensiná-la o que havia aprendido com os exercícios.

Outra observação feita é em relação a forma como os alunos passaram a atuar de maneira mais livre, sem a necessidade de um monitoramento ou intervenção. Em uma das atividades, os alunos receberam os equipamentos e gravaram uma reportagem de maneira autônoma. Conseguiram se organizar, escrever um roteiro, montar os equipamentos, gravar passagem e locução. Essa sequência de trabalho acabou sendo fixada por eles. Com o passar dos dias, ficava cada vez mais fácil propor uma reportagem, uma vez que os mesmos já sabiam as etapas para a produção.

Pode-se dizer que cada aluno do grupo possui alguma habilidade que foi usada durante esse processo. Alguns preferiram trabalhar mais na produção, enquanto outros optaram por fazer as passagens ² porque conseguem gravar melhor o texto ou mesmo ficar na equipe de pesquisa. Essa diversidade de aptidões proporcionou uma produção mais dinâmica com o grupo.

2.4 Teorias levantadas para delimitação do foco do estudo

Primordialmente, para a realização dessa pesquisa, foi realizado um levantamento de estudos que relacionassem o uso das TICs e da educomunicação na educação. Para isso, o reconhecimento do estado da arte atual foi elaborado, utilizando pesquisas em repositórios disponíveis na *internet* como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e a Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB).

Imediatamente, as primeiras pesquisas, tivemos que delimitar ao máximo ao nosso tema, uma vez que ao realizar pesquisas apenas relacionando o uso das TICs e educomunicação à educação musical trazem um número de resultados muito altos. Assim, relacionamos palavras-chaves como TICs, Educomunicação e educação musical no Amazonas chegamos a um número de trabalhos viável para iniciarmos o estado da arte.

De certo, podemos observar que o tema TICs e educação já vêm sendo estudado de maneira ampla, mas ainda há espaço para explorar dentro dessa temática, principalmente por pesquisadores musicais do estado do Amazonas. Com o propósito de se obter informações sobre como esses temas, vem sendo abordado por outros autores, o estado da arte desse trabalho trouxe como resultado o reconhecimento do cenário atual a partir do levantamento de literaturas que abordam o assunto.

² Passagem é o termo usado para quando o repórter fala diretamente com os telespectadores durante a gravação.

Segundo Silva (2020, p. 15) “Ao conhecermos os conhecimentos somos obrigados a nos deslocar, a sair de um lugar “estável”, ou seja, a colocar nossas certezas em suspenso”. Com isso, é possível ter a dimensão das questões abordadas e a necessidade da pesquisa dentro desse cenário, o que foi pontual para concluir esse exercício e construir uma linha de pesquisa que desse um norte para o produto que viria a ser desenvolvido.

Este trabalho busca explorar através da educomunicação, a musicalidade regional e a sua importância para a atmosfera amazonense. Como proposta, trazemos um documentário de 20 minutos, produzido a partir de pesquisas organizadas pelos alunos, através de informações disponíveis na internet e entrevista realizada com o compositor da música. Importante entender, que apesar de usarmos câmeras DSLR, GoPro ou mesmo câmeras de smartphones e não equipamentos sofisticados, quanto às grandes produções de TV, o que produzimos foi um “filme” ou “documentário”, possibilitado pelo avanço tecnológico e o seu acesso. Para Wainer (2014, p. 12) “Assim, um vídeo independente de 12 minutos, com suporte magnético, pode ser chamado de “filme, “documentário” ou “audiovisual”, sem maiores implicações”.

Outro aspecto importante, para esse trabalho, foi o reconhecimento do cenário musical de Manaus, durante a década de 70. Importante ressaltar que nesse período, o Brasil passava por um delicado momento político e isso influenciou na forma como a música era produzida no país e inspirou grandes festivais de músicas.

“Os festivais de música ganham maior expressão na cidade, até mesmo pelo momento político que o país atravessava. Nesse contexto percebemos movimentos musicais em âmbito nacional que apesar de sofrer influência de diversos estilos musicais brasileiros e estrangeiros ressalta o regionalismo em suas músicas, abordando uma linguagem popular e descrevendo situações do cotidiano, a exemplo o Tropicalismo na Bahia.” (FREITAS, 2018, p. 28)

Nesse período, grandes nomes da música popular amazonense surgem como Aldísio Filgueiras, Wandler Cunha e Zeca Torres. Muitos artistas desse período, levados pelo contexto histórico dos anos 70 passaram a participar e promover festivais de música em Manaus. Embora tenha havido influência de outros ritmos, a música amazonense está fortemente ligada às raízes indígenas.

“De maneira geral, a música amazonense sempre esteve ligada às condições sociais e culturais da origem indígena e da condição de vida do ribeirinho. As transformações ocorridas sempre foram mais visíveis no ritmo, no qual as raízes do povo amazonense foram sendo contadas através de diferentes estilos musicais. Como a música não é uma constante, passível de modificação ao longo dos tempos, percebe-se, por exemplo, que as bandas de origem manauara, como bandas Alaídenegão, Cabocrioulo, República Popular, tocam e cantam ritmos diversos, do rock ao samba, mas, nem por isso, deixam de ser consideradas do Amazonas pelo público que as acompanham, pois mantêm, em sua base musical, o cotidiano do caboclo, do indígena, do cidadão do Amazonas”. (SÁ, 2018, p. 07)

Nesse contexto, apresentamos José Evangelista Torres Filho, Torrinho, nascido em Belo Horizonte e filho de músico, compositor e regente de banda. Mudou-se para Manaus em 1968 e aqui passou a atuar mais fortemente no universo musical. Inspirado por grandes músicos dos anos 60 e 70, Zeca Torres conta em um depoimento sobre como aquela geração de músicos foi influenciada pelos diversos estilos e movimentos musicais, que aconteciam no Brasil, como conta o próprio Torrinho abaixo, em uma entrevista presente no trabalho de Menezes.

“A minha geração, digamos de músicos, de compositores era praticamente influenciada por tudo o que acontecia naqueles anos 60 e 70, desde Beatles até o rock chamado progressivo dos anos 70, passando pela Bossa Nova de João Gilberto, Tom Jobim, pelo Movimento Tropicalista, que eu não considero nem um movimento mais uma forma de comportamento espontânea que aconteceu no final dos 60 né? Comandada pelo Gilberto Gil, Caetano Veloso e os Mutantes, que é uma grande influência na minha música”. (MENEZES, 2011, p. 32)

A partir dessas histórias e depoimentos, pudemos compor nossa produção a fim de registrar e documentar os muitos contextos que contribuíram para o nascimento da obra Porto de Lenha e, conseqüentemente, os primeiros registros fonográficos de Zeca Torres e outros artistas da nossa região, que trouxeram grandes contribuições para a Música Popular Amazonense.

2.5 Apresentação do objeto da pesquisa

Esse documentário retrata a música Porto de Lenha e os contextos artísticos e históricos em torno dela. Para tal, essa produção começou no final de julho de 2022, com a criação de um grupo de pesquisa, com integrantes do projeto Olga Falcone TV (OFTV). Em quatro encontros reuniram informações sobre os autores da canção, entrevistas com os compositores, história de vida e contexto regional e, finalizou no início de novembro de 2022, gravando as últimas cenas com os alunos. Essas informações, à medida que eram obtidas, eram inseridas em um roteiro inicial. Dessa forma, estipulou-se um tempo máximo de 10 minutos de documentário, que se dividiria em 4 capítulos. No entanto, após realizarmos a entrevista com Zeca Torres, compositor da música, o roteiro foi reformulado a partir das informações dadas por ele, o que acrescentou tempo de tela na nossa produção, totalizando 6 capítulos com uma média de 3 min cada um.

A natureza dessa produção é de documentário participativo, trazendo características como entrevistas, histórias reais onde a câmera é a mediadora do encontro entre o personagem principal e o diretor. Para Filho (2008, p.27), no documentário participativo “A verdade surge do encontro filmado, desta relação produzida pela câmera. As entrevistas surgem

como um dos pontos predominantes deste tipo de documentário, que tem um caráter antropológico muito forte”.

3 CAPÍTULO II – PROCESSO DE ELABORAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO DO OBJETO DE ESTUDO

3.1 O que é a Educomunicação?

Parte fundamental nessa pesquisa, a educomunicação foi o alicerce que deu suporte para o desenvolvimento do nosso documentário. A ideia de se trabalhar com a comunicação dentro da escola já existe há muitos anos. Segundo Pereira (2013 p. 37), “O conceito de educomunicação foi sendo construído pelos teóricos, desde a década de 1980, quando o termo foi empregado por Mario Kaplún com o sentido de uma educação para a recepção crítica dos meios de comunicação”.

Da forma em que as TICs foram se desenvolvendo e ganhando espaço dentro das escolas, a educomunicação se tornou um método de ensino mais acessível, uma vez que o uso de *smartphones* se popularizou entre os estudantes. A educomunicação dentro de uma escola busca promover ambientes democráticos e alunos mais atuantes dentro da sua comunidade escolar, além de possibilitar uma educação relacional entre os próprios alunos e professores.

Essa educação colaborativa oportuniza a troca de experiências e facilita o processo ensino-aprendizagem. Ainda Pereira (2013 p. 2) “A educomunicação surge desta concepção, baseada na interação comunicação/educação. Trata-se de adotar uma perspectiva da comunicação educativa que se configura como uma relação dialógica do agir educacional”.

Como resultado desse processo, temos um grupo que manteve um relacionamento de constante aprendizado e colaboração nas atividades dessa produção. Dentre outros aspectos que foram verificados, o grupo conseguiu entender a dinâmica do trabalho e a forma como abordariam nossa pesquisa. Dessa maneira, a educomunicação entrou como uma ferramenta que pautou nossos trabalhos e trouxe diversos benefícios.

3.2 Procedimentos técnicos de produção: audiovisual

O ponto de partida dessa produção, após selecionar e reunir a equipe foi a elaboração do roteiro. Esta etapa se fez importante, porque é nela que construímos a base para nossa produção. De acordo com a Escola Estadual de Educação Profissional – EEEP, Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, “roteiro é a forma escrita de qualquer obra

audiovisual”. Mais adiante, a mesma literatura complementa dizendo que “roteiro é uma história contada em imagens, mas através de palavras”. Para isso, formamos uma equipe de pesquisa e criamos o hábito de nos reunir durante as sextas-feiras na escola, para pesquisarmos sobre o assunto e elaborar a forma como abordaríamos o tema em nossa produção. Ficou certo de que dividiríamos nosso filme em pequenos blocos ou capítulos de até 3 minutos.

Como primeiro bloco do vídeo, temos o capítulo designado, “Manaus, a Paris dos Trópicos”, que apresenta Manaus, sua origem, seu povo, atividades econômicas, pontos turísticos e culinária. O segundo bloco denominado de: “Aspectos Culturais”, temos um breve conceito de cultura e como as festas folclóricas e a música se fazem fortemente presente no Amazonas. Já no terceiro bloco chamado, “Torrinho: o artista por trás da canção”, apresentamos uma breve biografia do artista e seus primeiros passos na música. Seguindo para o quarto bloco chamado, “Contextos históricos”, abordamos o cenário artístico e musical dos anos 70, período que parte da obra nasceu, traçando com trechos da entrevista com Zeca Torres, bem como no quinto bloco nomeado, “Conhecendo a obra”, onde abordamos de fato o nascimento da obra e sua popularização até o momento em que ela é gravada nos anos 80. Por fim, o sexto bloco intitulado, “Porto de Lenha através da história”, traz outros trechos da entrevista e informações de regravações, interpretações e uma performance da música.

Após a elaboração desse roteiro, as partes foram divididas entre os sete alunos. Cada aluno ficou com um bloco para gravar e uma outra aluna ficou responsável de fazer a locução de todo o roteiro em estúdio. Interessante acrescentar, que todos os alunos envolvidos na apresentação do documentário, empenharam-se em decorar seus textos.

Algumas cenas foram gravadas em externas, onde apenas a equipe responsável acompanhava a gravação: um(a) cinegrafista, um auxiliar e o aluno que seria gravado. Outras cenas foram rodadas dentro da escola, o que possibilitou a participação de outros alunos. Cada discente escolheu um dia distinto para gravar, havendo ainda um contratempo por conta das fortes chuvas que caíram em Manaus. No entanto, todos os integrantes atuaram na composição do roteiro, na produção e nas gravações.

Após a gravação das cenas, todo o material foi editado de acordo com o roteiro. Nele, além das falas de cada aluno, haviam orientações de cena e edição. Para obtermos o resultado final, o filme passou por 5 edições, sendo a primeira a elaboração dos cortes e

encaixes de cenas da entrevista com apresentações. Na segunda, acrescentamos o GC³ e as artes, fotos e vídeos de outras fontes. Na terceira, foi elaborado o crédito final com os nomes dos envolvidos e cenas da cidade e dos bastidores. A quarta e quinta edição foram ajustes, resultado das revisões que fizemos antes do filme ser apresentado ao público da escola.

3.3 O tema do produto: Porto de Lenha

Porto de Lenha (1978) é uma canção de Zeca Torres, retirada de um poema chamado *Baladas, Canções, Festivalsinhas do Stress etc.* Foi escrita no mesmo ano pelo poeta e jornalista Aldísio Filgueiras, lançado em 1986 em um livro chamado *A República Muda*. Durante a década de 70, Zeca Torres fazia parceria com Wandler Cunha em um festival de música sediado no Atlético Rio Negro Clube, centro de Manaus. Na ocasião, Wandler defendeu uma música chamada *Baladas, Canções e etc.*, que acabou ficando em segundo lugar. No fim da apresentação, dois jurados vieram cumprimentar Zeca Torres e Wandler Cunha, Joaquim Marinho, animador cultural da cidade e Aldísio Filgueiras. Em uma entrevista, Zeca Torres conta que após o festival, Aldísio entra em contato com ele dizendo haver um presente para Zeca e Wandler:

Umás três semanas se passam depois do Festival. Agora recebo uma ligação do Aldísio e ele diz: ‘Tenho um presente pra vocês dois!’ Logo me encontro com ele e recebo em minhas mãos um poema de dez laudas, intitulado: Baladas, Canções, Festivalsinhas do estresse etc. (STOYANOVITH, 2021)

Esse poema, inspirado no título da canção de Zeca Torres apresentada no festival, deu origem à música Porto de Lenha. Anos depois, a canção se consolidou na cidade de Manaus, por conta de uma peça de Márcio Souza chamada *Zona Franca meu amor* que foi liberada com o título “Tem Piranha no Pirarucu”. Em 1984, a canção é gravada em um álbum chamado “Nossa Música”, por uma equipe de São Paulo, por meio de um projeto da Superintendência Cultural e desde então, a música se consolidou e se tornou uma espécie de segundo hino de Manaus.

Para a maioria dos alunos que trabalharam na produção do documentário, a canção era desconhecida. Apenas 2 alunos já tinham escutado a icônica música, antes dessa pesquisa. Mas de maneira geral, o ritmo, os instrumentos e a letra remetiam a algo relacionado à cultura amazonense.

³ Geradores de Caracteres, são os créditos que aparecem na tela como nomes, localização, datas.

Assim, a partir da escolha da música e das pesquisas e entrevistas realizadas. Idealizamos nosso produto que tem como principal objetivo: registrar e documentar a história de uma das canções mais influentes em nossa região. Bem como narrar as histórias que rodeiam a obra, relacionando teorias da educomunicação, com a finalidade de produzir um material acessível a outros professores e alunos, dos mais diversos âmbitos educacionais / musicais do estado do Amazonas. As respostas para as perguntas elaboradas no final da sessão na escola, demonstram como os alunos do 8º e 9º ano absorveram os principais pontos dessa produção, uma vez que buscamos ressaltar que esta era uma obra independente realizada pelo nosso alunado, sobre uma música da cidade de Manaus, composta por Zeca Torres cujo nome era *Porto de Lenha*.

3.4 Descrição do produto

O produto desenvolvido a partir dessa pesquisa se trata de um documentário de 22 minutos ao todo, dividido em seis blocos de aproximadamente 3 minutos e meio. Cada bloco traz uma temática relacionada à nossa região, cultura, bem como um bloco onde abordamos a biografia do artista e, os contextos históricos que contribuíram para a composição da obra *Porto de Lenha*, tema central da produção. Toda ela estará disponível para comunidade na página do Olga Falcone TV no *Youtube*.

Essa produção tem como objetivo servir como suporte, para a educação musical, assim como demonstrar que é possível produzir conteúdos audiovisuais, a partir de equipamentos bem próximos da nossa realidade, utilizando *sites* como o próprio *youtube*.. Hoje as possibilidades para se produzir conteúdos audiovisuais são enormes. Visto como as redes sociais e os aparatos tecnológicos evoluíram nos últimos anos.

Dito isso, o que se percebe é que houve um favorecimento para a ascensão desse cenário e, de certo, o que podemos perceber é que boa parte dos alunos da EEOF consomem esse tipo de produto, seja ele via *Instagram*, *Tiktok*, *facebook* ou mesmo *Youtube*. De outra forma, esses estudantes tem uma maior facilidade para entender como se produz um vídeo curto e, através desse entendimento, os mesmos são capazes de se planejar e rodar um filme de maior duração, que carregue uma mensagem ou história.

4 CAPÍTULO III – RESULTADO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO NAS ESCOLAS

Apesar da música ter atravessado gerações, verifica-se que para a maioria dos alunos do Ensino Fundamental II da EEOF, a obra é pouco conhecida. Partindo desse ponto, levamos 41 alunos entre 8º e 9º ano para a TV Escola, a fim de apresentar e verificar se os mesmos conheciam a obra e o artista. No início da sessão, 3 alunos relataram que já

tinham ouvido a canção, enquanto que 34 não a conheciam e outros 4 alunos presentes na sessão trabalharam no documentário. Antes do filme iniciar, houve uma apresentação do nome da obra e dos alunos que estiveram envolvidos na produção, deixando claro que a obra era uma produção independente, feita a partir da pesquisa dos nossos alunos, durante o ano de 2022 e que no término, eu faria 3 perguntas sobre o que eles assistiram.

4.1 Intervenção pedagógica

Com o produto pronto pudemos então dar o próximo passo nesse processo. A finalização das etapas que seriam desenvolvidas na escola estava chegando ao fim. Para isso, consideramos levar grupos de cada sala à TV Escola, para a primeira apresentação do documentário. Contudo, o final do ano de 2022 foi um ano atípico, pelo fato da realização da Copa do Mundo de Futebol interferir na dinâmica de funcionamento das últimas semanas de aula.

Com uma semana de antecedência realizamos a reserva do espaço e equipamentos para a exibição do filme. No decorrer da semana, os alunos da equipe do documentário ficaram cientes do que aconteceria e qual seria a dinâmica. No dia 01 de dezembro (quinta-feira), realizamos então a nossa sessão. No entanto, por consequência de uma forte chuva que caía sobre a cidade de Manaus, muitos alunos acabaram não indo à escola no dia, inclusive alguns da equipe.

Contudo, 41 alunos participaram da atividade, sendo deste total 26 alunos de 8º ano e 15 alunos de 9º ano. A TV Escola da EEOF comporta uma média de 50 alunos em cadeiras longarinas de 3 e 4 lugares. Na sala, há um quadro branco, onde recebe as projeções do *Datashow*, que fica instalado no teto com conexão via HDMI. Há uma mesa do professor logo abaixo do projetor e a frente do quadro. A sala também possui um armário próximo a mesa e dois equipamentos de ar condicionado, porém apenas um funciona.

Antes no início da sessão, expliquei que se tratava de um documentário elaborado pelos nossos alunos durante o ano de 2022 e que abordaríamos uma canção da nossa cidade chamada *Porto de Lenha*. Ainda que poucos tivessem ouvido falar da canção, os alunos ficaram entusiasmados em assistir ao filme, principalmente por saberem que o mesmo havia sido produzido pelos colegas da escola.

No fim da sessão, cada aluno recebeu uma ficha (figura 01) para que os mesmos pudessem responder três perguntas a respeito da obra exibida. O aluno deveria preencher com as seguintes informações: nome, série e turma e logo abaixo responder:

- 1) Qual é o nome da canção apresentada nesse documentário?

- 2) Como se chama o compositor da canção?
- 3) Essa canção faz parte do cenário de qual cidade do Brasil?

Todos os alunos responderam corretamente as perguntas, havendo algumas respostas com mais detalhes, onde a aluna escreveu o nome e o nome artístico do compositor. Em outros casos, o compositor da letra, Aldísio Filgueiras também foi citado nas respostas. Dessa forma, constatou-se que naquela turma, a obra foi capaz de transmitir as suas informações de maneira clara para aqueles alunos.

A faixa etária dos alunos que assistiram ao filme está entre 13 e 15 anos, moradores dos bairros no entorno da escola. Esses alunos previamente foram avisados de que precisariam levar à TV Escola, uma caneta e um caderno para apoiar uma atividade que seria realizada no fim. No entanto, eles só tiveram acesso às perguntas no momento de responde-las.

4.2 Instrumento de verificação do aprendizado

A aplicação do questionário no fim da sessão, buscou verificar se a obra produzida era eficaz em transmitir as informações que sustentaram essa pesquisa. Com isso, temos de ressaltar que o objetivo central dessa produção é de produzir um conteúdo a respeito de uma canção regional, que possa ser capaz de ensinar através do vídeo. Para que esse objetivo seja atingido, trabalhamos com a metodologia DBR e com a construção de blocos, onde cada qual dá ênfase em determinado assunto. Para complementar algumas informações, durante o filme são usados os GCs na tela a fim de dar reforço visual ao que está sendo apresentado.

Para se verificar a eficácia dessa obra, foi elaborado um questionário sobre o que foi apresentado. Escolhemos esse método de questionário em papel pela praticidade de sua realização, uma vez que a sua versão digital necessitaria de acesso à *internet* e a escola não dispõe de acesso aberto aos alunos. E o controle dos alunos participantes era fundamental, para evitar que outros sujeitos participassem da atividade. O questionário então, foi a solução mais prática para realizar a coleta de dados, uma vez que o seu emprego possibilita o desenvolvimento de uma investigação científica, como afirma Gil:

Os métodos específicos mais adotados nas ciências sociais são: o experimental, o observacional, o comparativo, o estatístico, o clínico e o monográfico. Alguns autores ampliam consideravelmente o elenco desses métodos, incluindo aí o método do questionário, da entrevista, dos testes e muitos outros. Esta postura implica considerar como método, também, os procedimentos específicos de coleta de dados. É certo que o contraste entre método e técnica é uma questão de grau e, conseqüentemente, a inclusão desses procedimentos numa ou noutra categoria decorre de razões de certa forma arbitrárias. A

postura aqui adotada deve-se à conceituação de método, enquanto conjunto de procedimentos suficientemente gerais, para possibilitar o desenvolvimento de uma investigação científica ou de significativa parte dela. (GIL, 2008, p. 15)

Uma vez com todas observações pautadas, concluímos que todos os 41 alunos participantes puderam absorver as informações exibidas e apresentadas durante a sessão. Após a conclusão da atividade, informamos aos alunos que o filme estaria disponível em breve no canal do OFTV (*Youtube*), para que todos possam ter acesso ao material produzido.

5. Considerações finais

Esse estudo é resultado de uma ação pedagógica que já vinha sendo realizada desde 2017, com a criação do projeto OFTV. Contudo, era realizado de maneira intuitiva sem qualquer aporte teórico. O gênero documentário passou a ser o objeto estudado e aprendido pelo grupo. Com o objetivo de obtermos um produto final para esta pesquisa, compreender o processo de criação de uma obra audiovisual, bem como as técnicas de gravação alinhado à educomunicação, enriqueceram e deram suporte para que fosse possível concluir o filme. Dessa forma, o levantamento de textos e autores, verificados no estado da arte, trouxeram para esta pesquisa as informações pertinentes para o processo de entendimento e conclusão.

Contudo, acreditamos que ainda há muito o que se pesquisar. A educomunicação, como já foi dito, abrange diversas áreas e aqui escolhemos trabalhar com o jornalismo alinhado à música. Dentro da nossa realidade havia um cenário favorável para que esta pesquisa fosse realizada neste formato, uma vez que já trabalhávamos com o jornal escolar e tínhamos equipamentos e o espaço dentro da escola, que nos deu apoio desde os primeiros instantes.

Ainda assim, trabalhar com projetos dessa dimensão, dentro da escola é sempre um desafio. A instituição que nos acolheu nos deu a liberdade e espaço para que nos reuníssemos e gravássemos em ambientes internos. Entretanto, as dificuldades de materiais como uso de laboratórios e computadores com acesso à internet existiram. De maneira geral, existe a possibilidade de trabalhar nesse formato, no entanto, há sempre a necessidade de se adaptar ao ambiente.

Portanto, essa pesquisa se concluiu junto com o final do ano letivo de 2022 e com o término do ProfArtes. Embora tenhamos atingido nossos objetivos, essa pesquisa deixa espaço, para outros pesquisadores debaterem sobre a estrutura musical de *Porto de Lenha*. E outros formatos da educomunicação ou mesmo sobre outros aspectos, que deixaram de ser abordados neste estudo.

Referências

Escola Estadual de Educação Profissional – EEEP. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo - Processo de Criação Roteiro Audiovisual. Governo do Estado do Ceará – Secretaria de Educação. Disponível em: <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/material_didatico/producao_de_audio_e_video/producao_de_audio_e_video_processo_de_criacao_roteiro_audiovisual.pdf>. Acesso em: 13 de Dez. de 2022.

FILHO, Fernando Henrique de Meneses Oliveira. Eduardo Coutinho: Jogo de memória uma análise do filme O Fim e o Princípio. 160 f. Dissertação de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC-RIO (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=12341@1>>. Acesso em: 25 de Nov. de 2022.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

MENEZES, Mauro Augusto Dourado. Eu canto pra falar do Amazonas: narrativas musicais de uma geração de músicos de Manaus. 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2342>>. Acesso em: 27 de Nov. de 2022.

PEREIRA, Nadir Rodrigues. Educomunicação da Pedagogia. 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/909524>>. Acesso em: 18 de Nov. de 2022.

SÁ, Andreza Silva de. O regionalismo na música popular amazonense: um levantamento semântico-lexical. 2018. 30 f. Curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas, 2018, Manaus – AM. Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/4252>>. Acesso em: 26 de Nov. de 2022.

SANTIAGO, R. C. C. de A. Framework design-based research para pesquisas aplicadas. 2018. 300 f. Tese (Doutorado multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento), Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 13

mar. 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25959>>. Acesso em: 25 de Nov. de 2022.

SILVA, Mayara Costa da. Conhecer o conhecer na formação de professores em educação especial do Brasil: Tendências e desafios. 2020. 158 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2020. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_bdafd956d16aa4493c818c5b13789b28>.

Acesso em: 25 de Out. de 2022

SOUZA, Fabiano Santos de. Uma interpretação sociológica da música manauense. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6745?mode=full>>. Acesso em: 26 de Nov. de 2022.

STOYANOVITH, Marcus. Porto de Lenha de um jeito que você nunca “ouviu”. 2021. Amazon Amazonia. 2019. Disponível em: <<https://www.amazonamazonia.com.br/2021/03/19/porto-de-lenha-de-um-jeito-que-voce-nunca-ouviu/>>. Acesso em: 28 de Nov. de 2022.

WAINER, Julio. A entrevista no documentário. 2014. 200 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4670>>. Acesso em: 27 de Nov. de 2022.

6. Anexos

I) Atividade de uma aluna do 9º ano 5 realizada após a exibição do documentário

Escola Estadual Olga Falcone

Nome: Jessica dos Santos Lima

Série: 9º Turma: 05

Responda de acordo com o documentário

1 – Qual é o nome da canção apresentada nesse documentário?

Porto e Lenha

2 – Como se chama o compositor da canção?

Zeca Torres ou Torrinho

3 – Essa canção faz parte do cenário musical de qual cidade do Brasil?

MANAUS